POR ONDE ANDAM OS DESISTENTES? UM ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS EVADIDOS DO PROJETO ENGLISH CLUB.

JosÉ Henrique de Almeida Cavalcante [1], Kaline Girão Jamison [2]

RESUMO

O trabalho artigo visa analisar o perfil das(os) desistentes do Projeto de Extensão English Club: Inglês para tod@s na UNILAB, assim como analisar fatores de provável influência sobre as evasões desses participantes. Desse modo, partimos de uma abordagem quantitativo-descritiva, ao analisarmos suas respostas a um questionário estruturado enviado por meio eletrônico. Percebemos que, referente aos quarenta questionários respondidos, um dos principais motivos que contribuíram para as evasões estava ligado à dinâmica acadêmica desses discentes, principalmente aqueles cujos cursos são integrais (matutino-vespertino). Tais justificativas relacionavam-se, sobretudo, a logística dos discentes assim como o horário do curso ofertado a esses participantes ao qual tinha que cumprir atividades de campo e estágio em outras cidades e laboratórios externos à UNILAB. Acreditamos que as informações obtidas com esse levantamento poderão contribuir para possíveis reestruturações operacionais e também de ordem pedagógica, o que fortalecerá esse projeto de extensão, tão caro à região do Maciço de Baturité e adjacências.

Palavras-chave:

english club. desistências. extensão. UNILAB.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: almeidajha@hotmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Linguagens e Literaturas da Unilab, Docente, e-mail: kalinegirao@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Pretende-se a partir da presente pesquisa compreender o perfil das(os) desistentes do Projeto de Extensão English Club: Inglês para tod@s na UNILAB, ligado ao eixo de Línguas e Comunicação do Programa de Bolsas de Extensão Arte e Cultura (PIBEAC). A proposta é realizar análises dos perfis de desistentes, os motivos das evasões do curso, assim como sanar algumas dúvidas sobre qual seria um formato de curso mais coerente às realidades e às dificuldades dos participantes

Compreendemos o termo "evasão" como a "representação da perda de alunos pela instituição, independentemente do fato ter ocorrido por não efetivação de nova matrícula, ou por qualquer tipo de abandono do curso (SOUSA, 2008)". Portanto, tal compreensão é de fundamental importância para repensarmos o modelo e a própria abordagem pedagógica elencada ao curso, visando um melhor desenvolvimento e relacionamento entre os participantes do projeto, haja vista que a aquisição de uma segunda língua na contemporaneidade é um diferencial para diferentes fatores como compartilhamento de ideias e conhecimentos populares/ acadêmicos, assim como a um diferencial nas relações sociais e comerciais presentes nas diferentes sociedades ao qual a língua encontra-se como âmbito das relações.

METODOLOGIA

Esse trabalho adotou uma abordagem quantitativo-descritiva e analisou as respostas a um formulário eletrônico de 40 participantes; todos desistentes do Projeto de Extensão English Club: Inglês para tod@s na UNILAB, existente desde 2011 e que é coordenado atualmente pela professora Kaline Girão.

Como mencionado, as informações foram coletadas por meio de um formulário disponibilizado pela a plataforma Google Forms, no qual havia perguntas que buscavam entender, dentre outras coisas, questões relacionadas à avaliação que eles faziam sobre o projeto, assim como aos motivos das desistências e seus sentimentos após a evasão. Vale ressaltar que em todas as perguntas do questionários foi utilizada a escala Likert, a qual " nos permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta (LLAURADÓ, 2015)".

Sobre a abordagem metodológica apresentada, conforme apresentado por LAKATOS (2003, p. 187) compreendemos que trabalhos do tipo

Quantitativo-Descritivos- consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses.

Desse modo, os dados coletados possibilitaram a compreensão sobre os motivos de desistência assim como sobre os sentimentos apresentados pós-evasão dos(as) participantes, a partir das análises estatísticas dos gráficos (que serão apresentados a posteriori).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado, 40 desistentes responderam ao questionário estruturado a partir de um formulário disponibilizado pelo o google forms. Dentre os participantes da pesquisa estruturada, a maioria era do gênero feminino, exatamente 55% (22 participantes) e, 45% (18 participantes) do gênero masculino. Quanto à faixa etária, encontra-se uma variação dos 16 a 59 anos. Referente a demanda de participantes, verificamos que 72,9% (29) são discentes da UNILAB; 22,5% (9) estão como participantes da comunidade externa e, 5% (2) são servidores da universidade.

Conforme a coleta dos participantes discentes, presenciamos a maior participação de estudantes do curso de Enfermagem ocupando 19,4% (6) das vagas. Em seguida, o curso de Agronomia com 19,4% (6) e em terceira análise, o curso de Administração Pública, ocupando 16,1% (5). Outros cursos da universidade como Física, Matemática, Química, Administração Pública e da Pós-Graduação, ocuparam, cada qual, 3,2%. Percebemos que as maiores desistências estão ligados a discentes dos cursos integrais (matutino-vespertino), exceto a pós-graduação. Quanto ao curso de Ciências Biológicas, 6,5% (2) encontram-se nos dados gráficos. Desse

modo, quanto a compreensão das dificuldades da universidade em questões emancipatórias dos seus cursos, os três primeiros aqui apresentados são cursos que exigem das(os) discentes deslocamentos entre os três campi, assim como as atividades em laboratórios e práticas em outras cidades, impossibilitando a permanência dessas(es) estudantes no curso. Quanto aos cursos noturnos, apenas o curso de Letras ocupa 12,9% (4), enquanto o curso de História soma-se à 6,5% (2) da representação gráfica.

Sobre os níveis de desistências, 27 discentes, totalizando em 67,5% afirmaram desistir do curso no decorrer do seu desenvolvimento, enquanto 25% (10 discentes) alegaram não participar de nenhuma aula. Contudo, 3 discentes (7,5%) participaram apenas da primeira aula e desistiram por acharem o curso difícil.

Sobre o grau de importância dada à aprendizagem de Língua Inglesa (LI), 85% afirmaram ser de muita importância. Ao serem questionados sobre a existência de um curso de LI acontecer apenas uma vez por semana, surpreendeu-nos a indiferença desses entrevistados ao justificarem que talvez seria interessante (32,5 %); outros acharam que não seria interessante (27, 5%). Ao contrário do que era esperado pelo pesquisador deste trabalho, a não aceitação de um curso com aulas apenas em dia na semana foi identificada na resposta de 22,5% dos entrevistados(as). Contudo, 5% acha que não é ideal a proposta enquanto, 12,8% afirmaram que seria interessante a proposta.

Sobre o questionamento que os levou a se inscrever inicialmente no projeto de extensão, verificou-se que metade das(os) entrevistadas(os) não estava relacionou a obrigações acadêmicas, mas à satisfação pessoal, totalizando em 48,7%. Contudo, a posteriori, 23,1% acreditavam que a sua participação e aprendizagem possibilitaria, a partir da certificação, uma melhor empregabilidade no mercado. Ou seja, o certificado encontra-se presente como um diferencial para uma melhor visibilidade no campo social-econômico, não importando as dinâmicas e abordagens do curso. As justificativas de que o curso possibilita o compartilhamento de ideias e experiências desses sujeitos com outras pessoas tendo a LI como subsídio foi pautado por 15,4% dos participantes.

Quanto às respostas sobre sua capacidade de auto-aprendizagem, 12,8% apresentaram este motivo. Desse modo, torna-se explícito que as desistências desses participantes não estão ligadas a nenhum tipo de imposições proporcionadas por terceiros, uma vez que estes justificam-se a partir de sua autonomia e interesse, assim como seus próprios objetivos em participação no projeto. Contudo, alguns desses participantes, especificamente 35% justificaram a sua participação apenas como forma de aquisição de horas complementares exigidas pela a universidade, enquanto 64,1% contrariaram o posicionamento anterior.

Alguns participantes afirmaram que sempre ou quase sempre compreendiam o conteúdo explicado em sala de aula; normalmente, outros 17,6% compreendia o conteúdo, apresentando poucas dificuldades; 2,9% às vezes compreendia e, 14,7% raramente desenvolviam-se na compreensão dos conteúdos. Sendo assim, ressaltamos que “um novo idioma só é realmente compreendido a partir do momento em que o aluno passa a entender os conteúdos comunicativos da língua e não somente seus aspectos gramaticais (MONTREZOR; SILVA, 2009, p.27)”.

Sobre o termo de compromisso, assinado e entregue pelo o participante, 63,2% dos participantes negaram o conhecimento de que a desistência do curso os impediriam de participar das próximas edições, especificamente, dois semestres consecutivos. Embora o descuido desses informantes com a leitura do termo de compromisso foi explicitado, 36,8% dos demais participantes afirmaram a sua ciência quanto ao termo.

Um outro questionamento levantado dizia respeito a um possível custo financeiro (ou seja, um investimento financeiro por parte deles para se matricularem no curso) e se isso, de alguma forma, influenciaria o compromisso deles com o curso. Dessa forma, o financiamento ao curso, de certo modo, tornaria os estudantes responsáveis pelo o processo de aprendizagem, ao ponto de evitarem possíveis evasões. Retomando ao questionamento, a maioria afirmou que um custo financeiro solicitado pelo o projeto não modificaria o seu compromisso, assim como a sua evasão, totalizando em 65,8%. Alguns participantes (10,5%) acharam que o compromisso poderia modificar a realidade vivenciada. Apenas poucos desistentes afirmaram que a cobrança pelo o usufruto do curso possibilitaria uma melhor dedicação, com o percentual de 13,2%.

Um outro fator que acreditamos ser crucial para compreendermos as desistências desses participantes é sobre os horários e locais ofertados pelo o projeto. Desse modo, 59,5% dos(as) entrevistados(as) confirmaram a sua não adequação às ofertas. Em seguida, 24,3% optaram pela a parcialidade da adequação e, 16,2%

desses sujeitos entrevistados conseguiram adequar-se ao curso. Sabemos que as demandas e a logística da universidade, principalmente no que diz respeito à mobilidade entre os três campi, impossibilita alguns alunos a chegarem, assim como a manterem a pontualidade e assiduidade. Portanto, o horário foi considerado a maior dificuldade para a permanência no curso (84,6%) comparado com o local (15,4%).
Por fim, buscamos compreender os sentimentos apresentados e presenciados pelos(as) desistentes após as suas decisões no que diz respeito a evasão. Sobre o sentimento de frustração, 77,5% deles confirmou, o que compreendemos como maioria. Ao sentimento de raiva, 17,5% alegaram a existência desse sentimento consigo, enquanto 5% sentiram-se indiferentes. Tendo em vista tais sentimentos, notificamos que todos(as) ainda almejam a retomada aos estudos de LI. Entretanto, 82, 5% dos entrevistados planejam voltar ao projeto de extensão e, 17,5% planejam se matricular em um outro curso de inglês. Acreditamos que essa menor porcentagem esteja relacionada à comodidade do participante, a qual dialoga com a disponibilidade de horário e locais de oferta das aulas.

CONCLUSÕES

A partir das análises apresentadas concluímos que os maiores índices de desistências são ocasionados por participantes discentes da unilab, sobretudo, ligados aos cursos diurnos ao qual realizam atividades foram da universidade ligadas às práticas de estágio/ aulas de campos, dificultando o acesso e permanência ao projeto. Uma outra problemática encontrada foi o horário ao qual reforçava a desistência.
Desse modo, compreendemos a importância do projeto na vida dos participantes, uma vez que estes justificam a sua vontade e necessidade de aprendizagem da língua inglesa, assim como a possibilidade de retornarem ao projeto. Contudo, percebemos algumas distrações desses participantes, ao não se atentarem ao termo de compromisso, especificamente no que concerne a cláusula que alega o afastamento e impedimento de desistentes durante dois semestre.
Por fim, a análise das desistências possibilitará ao projeto uma reflexão sobre práticas mais inclusivas ligadas à acessibilidade e à disponibilidade de novas turmas, assim como horários mais flexíveis para as próximas edições, ao ponto de possibilitarmos uma expansão e emancipação do projeto nos espaços acadêmicos e extensionista, haja vista a concretização do fazer extensão da UNILAB no Maciço de Baturité e regiões.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes da pesquisa que disponibilizaram tempo para a coleta de dados, assim como a PROEX por possibilitar o desenvolvimento do projeto PIBEAC;
A coordenadora do projeto pela a sua dedicação e preocupação com o desenvolvimento e emancipação do projeto, visando acesso a diferentes sujeitos à aprendizagem e aquisição da Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

MONTREZOR, Bethania Márcia; SILVA, Alexandre Batista da. A dificuldade no prendizado de Língua Inglesa. In: Cadernos UniFOA. ed. nº 10. Volta Redonda: FOA, 209. p. 27-32

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científíca. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LLAURARÓ, Oriel.Escala de Likert: O que é e como utilizá-la, 23/01/2015. Disponível em: Acesso em 11 de setembro de 2018.

SOUSA, E. S. B. Evasão em um curso de inglês: um estudo exploratório de suas principais causas. Dissertação (Mestrado) – Faculdades Integrada de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo. 2008.